
A MODERNIDADE LÍQUIDA DE BAUMAN E O MULTILETRAMENTO: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

*Carlos Batista – UNIB SP
contactcarlos40@gmail.com*

RESUMO

Após a segunda guerra mundial o mundo experimenta expansões de ordens econômicas e culturais sem precedentes culminando na globalização e em uma sociedade midiática e cada vez mais digital, a proposta deste artigo foi teorizar brevemente os aspectos modernos líquidos enaltecidos pelo autor Zygmunt Bauman em conjunto com a alfabetização, letramento e multiletramento proposto por James Paul Gee, Magda Soares e Roxane Rojo, correlacionando esses principais aspectos com o ambiente educacional contemporâneo também teorizado por Paulo Freire, para isso se utilizou de pesquisas bibliográficas de obras publicadas pelos teóricos descritos além de uma breve revisão de literatura de artigos e reportagens difundidas referentes a essas temáticas nos últimos dois anos a contar do ano de confecção dessa pesquisa, em 2023. Como resultados observa-se que relações líquidas conectivas e não mais relacionais podem ser prejudiciais à questão de ensino e aprendizagem uma vez que possíveis acompanhamentos e medições de interiorização de conceitos se veem prejudicados pelas efemeridades dos relacionamentos. Por fim conclui-se que essa efemeridade merece uma criticidade e fiscalização constante mesmo com o avanço de aspectos multiletrados educacionais e digitais, consuma-se a questão que um plano pedagógico não deve carecer de interesses próprios de seus criadores ou das instituições patrocinadoras e reavalia-se a cultura digital presente e imersiva, se a mesma não se trata de uma utopia cultuada.

Palavras-chave: Bauman; multiletramento; educação; modernidade; líquida.

INTRODUÇÃO

O mundo após à 2ª (segunda) guerra mundial vivencia uma expansão sociocultural e econômica de forma exponencial (BAUMAN, 1999) que culminou em diversas práticas e consequências, dentre elas o fenômeno da globalização e em novas formas de relacionamentos, sociais e econômicas, o teórico polonês Zygmunt Bauman (1999) conceituou as mesmas em seus estudos como: a modernidade líquida, embasada pelas transformações de relações consideradas estáveis e até então imutáveis e sólidas. Com a contemporaneidade se tornam ajustáveis, moldáveis, ou seja, líquidas, Bauman sintetiza um mundo de conexões e não mais relações, um mundo cuja a vaidade, ostentação e riqueza financeira se sobrepõem às ideologias e às crenças, com isso paradigmas são resignificados (BRACHT; GOMES; ALMEIDA, 2016) tomando corpo em outras formas. A este entendimento inicial tem-se a noção e concepção do multiletramento

(ROJO; BARBOSA, 2015), alardeado por autores como James Paul Gee (1990) e fundamentado nacionalmente por Roxane Rojo (2015) expresso pela multiplicidade de linguagens, capacidades e culturas que um indivíduo pode instruir-se ao longo de sua jornada existencial, em especial em soluções de aprendizagem, a este fato se soma a alfabetização e o letramento tradicional ponderadas por Magda Soares (2004), na qual se considera que indivíduos alfabetizados podem ser indivíduos letrados e vice-versa, processos inerentes ao conceito líquido baumiano, a essas diversidades correntes pontua-se como plano de fundo o ambiente educacional, amplamente discutidos por Paulo Freire (2021), percebe-se de uma maneira geral que o ambiente escolar traz à tona reflexos relacionados à sociedade, hoje cada vez mais digital, que está inserida. Uma vez explicitados os conceitos envolvidos à temática enumeram-se como principal objetivo compreender e interpretar o contexto baumiano esboçado juntamente como um dos seus possíveis resultados: o multiletramento, atual e onipresente, conjugados a estes tem-se também as propostas educacionais contemporâneas que as podem provir além das principais perspectivas pedagógicas atreladas que as fundamentam.

METODOLOGIA

Utilizou-se como método o levantamento bibliográfico, através de uma pesquisa exploratória, inicialmente vinculada ao autor Zygmunt Bauman e sua obra: “Globalização: As Consequências Humanas”, originalmente publicada em 1998, em seguida se correlaciona as novas pesquisas envoltas nos conceitos de multiletramento, letramento, alfabetização e história da educação pregressa utilizando-se os autores Roxane Rojo e sua obra “Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos”, de 2015, Magda Soares e seu artigo: “Letramento e alfabetização: as muitas facetas”, originalmente publicado em 2004, Paulo Freire com o livro: “A Pedagogia da Autonomia” com a última edição datada de 2021 e James Paul Gee pela sua obra: “Social Linguistics and Literacies”, de 1990, complementa-se as pesquisas com reportagens e artigos em mídias eletrônicas (sites, jornais, revistas e artigos científicos) dentro de um recorte temporal entre os anos de 2020 e 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entende-se como resultado principal que as relações líquidas são observadas em todo o tecido social que envolve os indivíduos, o fenômeno da globalização em uma sociedade cada vez mais digitalizada alicerça esses fatos e isso não se torna diferente em ambientes escolares onde o multiletramento evidencia a multiculturalidade de formatos e aplicações acarretando mais conexões, em sua maior parte permeadas pela efemeridade (SILVA; MARQUES; POLAK et al. 2022) do que em relações duradouras, mais sólidas. Reflexiona-se, no entanto, a discussão de o quanto e como essas relações líquidas podem ser benéficas e/ou prejudiciais, especialmente em contextos de ensino e aprendizagem uma vez que se fundamenta a necessidade de vínculos permanentes, duradouros, até para um melhor acompanhamento dos resultados almejados, exemplificados pelos processos de alfabetização e letramento de indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão ao estudo interpreta-se e se reforça o sentido crítico e potencialmente prejudicial da efemeridade, idealização está que em âmbitos educacionais pode significar, por exemplo, mais apreços a resultados, sejam eles sociais e econômicos do que qualitativos (ALVES; RIBEIRO, 2020), o que torna as perspectivas educacionais incertas quando focadas em virtudes como a boa formação e o desenvolvimento de habilidades inclusivas e cognitivas, o multiletramento traz as vantagens e garantias de uma maior inclusão e capacitação cognitiva dos seus enredados (ROJO; BARBOSA, 2015), objetivando assim a primazia pela excelência, porém a liquidez relacional associativa pode dispersar o foco e o objetivo principal. Dispõe-se finalmente como uma ruptura a ser observada e que deve ser permanente corrigida ao longo dos próximos anos, seja pelos planos pedagógicos criados ou mesmo pelos docentes e suas metodologias ministradas (SEIXAS, 2020), evitando o aliciamento de interesses próprios e/ou institucionais, fora a “contaminação” de representações e ideologias, zelando mais uma vez, pelo papel educacional formativo e comunitário do ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniel Cardoso; RIBEIRO, Macilene Vilma Gonçalves. A questão dos multiletramentos e da cultura digital no ensino superior da ciência geográfica. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 31, p. 377–395, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/8333>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**; tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999

BRACHT, Valter; GOMES, Ivan Marcelo; ALMEIDA, Felipe Quintão de. Zygmunt Bauman e a escola. **POR CARTACAPITAL** | 05.01.2016 00H00. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/zygmunt-bauman-e-a-escola/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 69 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2021a.

GEE, James Paul. *Social Linguistics and Literacies: Ideology in Discourses*. Bristol, PA: **The Palmer Press**, 1990. xxi + 203 pp. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/49617658_Social_Linguistics_and_Literacies_Ideology_in_Discourses_Social_Linguistics_and_Literacies_Ideology_in_Discourses/link/57c60f4908ae424fb2cf882b/download. Acesso em: 18 out. 2022.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1º ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SEIXAS, Rodrigo. Projeto gera reflexões sobre a modernidade líquida de Bauman. **DIVERSA** - 16/04/2020. Disponível em: <https://diversa.org.br/relatos-de-experiencias/projeto-reflexoes-modernidade-liquida-bauman/>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SILVA, Fabio José Antonio da; MARQUES, Ronualdo; POLAK, Avaniilde; BARBOSA, Vinícius Guiraldelli; MERLIN, Marco Antônio Ribeiro; CRUZ, Mauricio Barcelos de Barros; RIBEIRO, Gilson Alves; PEREIRA, Antônio Igo Barreto; GOMES, Gilmarques Lopes. Educação na modernidade líquida: o desafio em educar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, e30211225953, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/25953/22571/300542>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. n. 25, Rio de Janeiro Jan./Apr. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782004000100002&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 02 set. 2020.

SOUZA, Luciana Garcia Gauthier de; BORTOLUZZI, Valeria Iensen; ALVES, Marcos Alexandre. Os multiletramentos e a contemporaneidade: reflexões para o ensino de humanidades e linguagens. **Souza, Bortoluzzi & Alves. Ensino & Pesquisa**, v.17, n. 1(2019),98-112. Disponível em:



<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/2253>. Acesso em: 24 jan. 2023. Acesso em: 22 jan. 2023.